

## “Itália tem o direito universal de contestar extradição”, diz Adams



Antônio Cruz/ABr

O advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, contemporizou o eventual mal-estar entre o Brasil e a Itália em decorrência da decisão de não extraditar o ex-ativista italiano Cesare Battisti. Adams disse que o governo da Itália tem o "direito universal" de questionar a decisão brasileira e recorrer, como noticia a *Agência Brasil*.

"No nosso ponto de vista, não há recurso. Mas é um direito universal do governo da Itália formalizar o pedido de extradição [*de Battisti*]", disse. Nesta segunda-feira (3/1), a defesa do italiano pediu [liberdade](#) ao Supremo Tribunal Federal.

Battisti está preso preventivamente na Penitenciária da Papuda, em Brasília, por determinação da Suprema Corte desde março de 2007. Ele foi condenado à revelia na Itália à prisão perpétua por participação em quatro crimes, inclusive homicídios, mas nega todos os crimes.

Há vários protestos agendados em diversas cidades da Itália para esta terça-feira (4/1), de acordo com notícia da *Agência Brasil*. As autoridades do país afirmam que vão insistir para que o governo brasileiro reveja a decisão, enquanto vítimas de crimes atribuídos ao ex-ativista pressionam para que a Itália retalie formalmente o Brasil.

As representações diplomáticas do Brasil na Itália — principalmente em Roma, na frente da embaixada, na Piazza Navona, e no consulado em Milão — serão palco de algumas das manifestações. Ainda em Milão, o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, encontra-se com Alberto Torregiani, filho de uma das supostas vítimas de Battisti.

"O governo italiano está cumprindo todos os passos para reverter a situação", disse o responsável internacional da Associação das Vítimas do Terrorismo na Itália, Luca Guglielminetti. "O Estado deve levar a questão novamente ao Supremo Tribunal Federal e tudo indica que também apresentará o caso na Justiça internacional, na Corte de Haia", disse.

Já o ministro da Defesa da Itália, Ignazio La Russa, afirmou que a recusa de Lula em entregar Cesare



---

Battisti "foi uma punhalada pelas costas e um presente aos radicais chiques da França e aos extremistas de esquerda do Brasil".

Para o jurista italiano Antonio Cassese, "o Brasil não vai voltar atrás" e "somente a ONU [*Organização das Nações Unidas*] poderá resolver o caso". Ele disse ainda que "qualquer jurista dotado de um mínimo de equilíbrio diria que o Brasil violou o Tratado de Extradicação".

"O Brasil e a Itália assinaram ainda um acordo em 1954 que prevê a criação de uma Comissão de Conciliação que, em quatro meses, pode resolver as controvérsias entre os dois Estados. Essa comissão seria composta por um brasileiro, um italiano e uma terceira autoridade a ser designada em comum acordo", acrescentou Cassese.

Ele sugere que a comissão opte por uma saída "honrosa" para os dois países, determinando a extradicação sob determinadas condições especiais.

**Autores:** Redação ConJur